

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**SISTEMATIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE DISCUSSÃO TEÓRICA COMO  
ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO CRÍTICO SOBRE A  
ASSISTÊNCIA A GESTANTES E PUÉRPERAS**

**RACHEL DE AQUINO CÂMARA**

**RECIFE/PERNAMBUCO**

**2020**

**RACHEL DE AQUINO CÂMARA**

**SISTEMATIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE DISCUSSÃO TEÓRICA COMO  
ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO CRÍTICO SOBRE A  
ASSISTÊNCIA A GESTANTES E PUÉRPERAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. Raimundo Maciel Feitosa e Castro.

**RECIFE/PERNAMBUCO**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor tem o papel de aproximar a teoria e a prática. Nesse sentido, é importante estimular a metacognição dos alunos a fim de contribuir para o protagonismo do educando e para a ampliação de seu raciocínio clínico. **Objetivo:** Sistematizar espaços de discussão teórica com os residentes de psicologia como parte da rotina dos mesmos. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, o qual ocorrerá no Alojamento Conjunto do HC-UFPE. **Considerações finais:** A socialização do conhecimento adquirido potencializa a ampliação do olhar clínico, bem como possibilita repensar as práticas profissionais, favorecendo a adoção de condutas coerentes com a teoria.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Saúde; Internato e Residência.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

O preceptor tem o papel de aproximar a teoria e a prática, auxiliando o discente em formação e/ou em treinamento na construção do seu conhecimento por meio de situações clínicas observadas e vivenciadas no cenário prático, promovendo a reflexão e favorecendo a ação de aprender a fazer (SILVA; SILVA, 2005). Nesse sentido, é importante estimular a metacognição dos alunos, incentivando-os à busca de respostas em livros e artigos a fim de contribuir para o protagonismo do educando em seu processo de aprendizagem, bem como para sua capacidade de pensar de maneira crítica, em vez de manter uma atuação na prática de forma automatizada e desvinculada da teoria.

Ademais, as diretrizes pedagógicas que constam no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), reconhece o compromisso ético e político do profissional com a sociedade, trazendo como um dos objetivos a abertura de espaços institucionais para uma articulação de saberes com os problemas cotidianos.

Em consonância com esta questão, Berbel (1998) traz que a metodologia da problematização ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões deverão ser executadas ou encaminhadas. Uma das referências para essa metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez (*apud* CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004), no qual constam cinco etapas: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade.

A Observação da Realidade ocorre a partir de um tema ou unidade de estudo. Tal observação permitirá identificar dificuldades que serão transformadas em problemas, dentre os quais se elege um ou vários para o grupo estudar. As discussões entre os componentes do grupo ajudarão na redação do problema, o qual norteará as etapas subsequentes (BERBEL, 1998).

Para realizar as atividades da segunda etapa, a dos Pontos-Chave, os discentes são incentivados a refletir as possíveis causas para a existência do problema. A partir dessa análise reflexiva, os alunos são estimulados a uma nova síntese: a da elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente (BERBEL, 1998).

Segue-se a etapa da Teorização, caracterizada pela investigação do problema em livros, artigos, estudos de caso etc. A quarta etapa, a das Hipóteses de Solução, refere-se à construção de possíveis soluções para o problema após o estudo. A quinta e última etapa é a da Aplicação à Realidade, na qual se objetiva praticar o que foi aprendido. Ou seja, do meio os alunos observam e identificam os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau (BERBEL, 1998). Logo, o presente plano de preceptoria (PP) se fundamentará na metodologia da problematização, pois se compreende que a ação precisa estar amparada na reflexão originada pela observação da realidade a fim de promover soluções cuidadosas e eficazes no enfrentamento dos problemas.

Enquanto psicóloga e preceptora da área de concentração Atenção à Saúde da Mulher, com atuação no Alojamento Conjunto, observo pouca articulação entre teoria e prática, visto o volume de demandas da assistência e a falta de visibilidade do psicólogo no papel de facilitador do processo de aprendizagem do residente, o que pode ser observado pela não inclusão de atividades docentes na produtividade do mesmo na instituição supracitada, dificultando a educação permanente.

Embora existam momentos de supervisão clínica sobre os casos atendidos, é necessário que os espaços de construção do conhecimento entre os psicólogos e os residentes de psicologia ocorram de maneira sistematizada e façam parte do Programa de Residência, uma vez que o embasamento teórico propicia um raciocínio clínico ampliado e possibilita desenvolver a segurança e confiança necessárias para o diálogo do residente de psicologia com as demais categorias, fortalecendo, assim, a integralidade da atenção à saúde e a rede de cuidados.

Trazendo como parâmetro a pirâmide de aprendizagem de William Glasser (*apud* (AZEVEDO; PACHECO; SANTOS, 2019) (Figura 1), verifica-se uma variação na apropriação do conteúdo de acordo com a metodologia utilizada, na qual 70% do aprendizado ocorre quando discutimos com outros, 80% quando fazemos e 95% quando ensinamos. Desse modo, o PP propõe inserir momentos de discussão teórica com os residentes de psicologia como parte da rotina dos mesmos, nos quais o planejamento dos encontros, a definição de temáticas para posterior discussão e a condução do diálogo acontecerá de maneira compartilhada e levará em consideração as demandas emergentes no Alojamento Conjunto.



*Figura 1 - Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser*

*Fonte: <https://rsdata.com.br/sst/sst-educar-faz-a-diferenca/>*

Por conseguinte, com base em uma relação horizontal e contextualização das demandas, o PP objetiva suscitar reflexões que poderão ser praticadas na condução dos casos, abrangendo a articulação com a equipe de saúde, bem como sistematizar espaços de diálogo e aprendizado em que cada profissional, seja preceptor, seja residente, possa contribuir para a construção de um conhecimento crítico sobre a assistência a gestantes e puérperas, reconhecendo a natureza holística do cuidado ao usuário e possibilitando uma atuação congruente com a teoria.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Sistematizar espaços de discussão teórica com os residentes de psicologia como parte da rotina dos mesmos.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o levantamento das necessidades de aprendizado e das dificuldades vivenciadas pelos residentes de psicologia;
- Estimular a metacognição dos residentes, incentivando-os à busca de respostas em livros, artigos, textos e/ou estudos de caso;
- Favorecer a construção de um olhar crítico e holístico sobre os problemas identificados e enfrentados na assistência a gestantes e puérperas.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A implantação do projeto ocorrerá no Alojamento Conjunto do HC-UFPE, localizado no 9º andar norte da instituição. Este setor é constituído por 30 leitos, os quais 9 são destinados a gestantes de alto risco e 21 a puérperas. Em seu quadro de funcionários, constam as seguintes categorias: medicina, enfermagem, técnico de enfermagem, serviço social, psicologia, farmácia e nutrição. O PP terá como público alvo as quatro residentes de psicologia da área de concentração Atenção à Saúde da Mulher. Será executado pela psicóloga do setor supracitado juntamente com a psicóloga do Centro Obstétrico (COB), além das quatro residentes mencionadas acima, sendo duas do primeiro ano e duas do segundo ano de residência.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O processo de aprendizagem almejado pelo presente PP baseia-se em um movimento ativo de ação-reflexão-ação. Para isso, é necessário, inicialmente, planejar as atividades a partir da observação da realidade. As residentes serão protagonistas na identificação dos problemas vivenciados em sua prática profissional e deverão registrar suas necessidades de aprendizagem de acordo com as dificuldades observadas na assistência a gestantes e puérperas. Ademais, serão incentivadas a refletir sobre as possíveis causas para cada

problema. Após essa análise, serão definidas temáticas de relevância para serem abordadas em cada encontro durante o ano corrente.

Em seguida, será designado coletivamente o facilitador de cada diálogo, o qual ocorrerá mensalmente e terá duração de 1h30min. A responsabilidade pela condução da discussão será diluída entre os preceptores e os residentes para que eles possam aprender discutindo com os outros e também ensinando.

As residentes serão estimuladas a buscar artigos, estudos de caso e/ou livros cujo conteúdo favoreça o raciocínio clínico sobre o problema a ser discutido no encontro seguinte. O facilitador do diálogo selecionará o texto principal e se responsabilizará de compartilhá-lo com os demais participantes do grupo 15 dias antes da discussão, o que não impede que outras referências teóricas sejam utilizadas. Em cada encontro, será discutida a aplicabilidade do conhecimento socializado tanto na condução dos casos como na resolução do problema norteador da discussão. Ao final da discussão, será feita uma avaliação do processo de aprendizagem visando modificar a organização e facilitação destes momentos e/ou reforçar o que for apontado como válido para o ensino. Os espaços de discussão ocorrerão na sala da psicologia do COB.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A disponibilidade e interesse das residentes e de boa parte dos preceptores da área de psicologia em participar de discussões teóricas, bem como o fato da supervisão semanal e avaliação mensal com as residentes serem atividades do Programa de Residência Multiprofissional são situações que contribuem para a produção de momentos de reflexão e aprofundamento teórico. Em contrapartida, o volume de demandas da assistência, a falta de incentivo da chefia imediata para inserção de atividades teóricas na rotina de trabalho e a não inclusão de atividades de ensino nas estatísticas de produtividade do psicólogo dificultam a operacionalização do PP.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será feita avaliação formativa mensalmente, na qual se utilizará instrumento de autoavaliação com critérios predefinidos para que a residente possa se autorresponsabilizar pelo seu processo de aprendizagem. Tal avaliação será compartilhada e dialogada com as duas preceptoras. Ademais, será solicitado *feedback* de todos os membros do grupo de discussão, incluindo preceptoras e residentes, a respeito da organização, pertinência do diálogo e da



temática para a prática, escolha da bibliografia, facilitação do processo de reflexão, participação e interesse de cada pessoa envolvida. Este *feedback* poderá ser feito ora verbalmente, ora mediante uso de recursos mediadores, como colagem, desenho, baralho das emoções, dentre outros.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PP torna-se necessário em decorrência da ausência de sistematização de espaços institucionais na rotina dos preceptores e residentes da área de psicologia no HC-UFPE. Considera-se que tal iniciativa irá contribuir para a construção de um conhecimento crítico sobre a assistência a gestantes e puérperas, uma vez que permitirá o aprofundamento teórico individual e coletivo.

A socialização do conhecimento adquirido e a escuta de diferentes posicionamentos sobre a temática abordada, articulando-a com o cenário prático vivenciado no hospital, potencializa a ampliação do olhar clínico sobre o problema identificado. Acrescenta-se a isso o fato de que as residentes também exercerão a função de facilitadoras do diálogo, o que favorece a assimilação do conteúdo à medida que buscam fontes de pesquisa, selecionam textos, leem, elaboram como conduzirão a discussão e compartilham o que foi aprendido. Ressalta-se ainda que a produção de momentos de discussão possibilita repensar as práticas profissionais e, subsequentemente, adotar condutas mais cuidadosas, firmes, éticas e coerentes com a teoria.

Ademais, o processo de autoavaliação propicia o desenvolvimento da autopercepção, da capacidade de reconhecerem tanto seus pontos fortes quanto aqueles que precisam desenvolver na prática clínica. É uma oportunidade de aprender a receber e dar *feedback* de maneira construtiva. Vale salientar que, como resultado concreto do PP, pretende-se confeccionar uma apostila com as bibliografias consideradas mais bem fundamentadas teoricamente pelo grupo, a qual será utilizada com outros residentes e estagiários.

No entanto, existem alguns empecilhos que podem impedir a implantação do PP. Dentre eles, pode-se citar a não inclusão de atividades de ensino nas estatísticas de produtividade do psicólogo, a quantidade de demandas de atendimento na assistência e a dificuldade em estabelecer uma rotina de discussões teóricas da psicologia em decorrência das atividades do Programa de Residência Multiprofissional e dos rodízios nas unidades.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. B.; PACHECO, V. A.; SANTOS, E. A. DOS. Metodologias ativas no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1–22, 2019.

BERBEL, N. A. N. BERBEL A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface – Comunic, Saúde, Educ** 2, p. 139–154, 1998.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning. **Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780–788, 2004.

SILVA, D. M.; SILVA, E. M. V. B. O ensino clínico na formação em enfermagem. **Millenium Rev ISPV.**, v. 30, n. 8, p. 103-108, 2005.